



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 21 de julho de 2012

A CRITICA

CRISE.....	1
ECONOMIA	

A CRITICA

SINDIFISCO	2
ECONOMIA	

A CRITICA

SINDIFISCO (continuação).....	3
ECONOMIA	

A CRITICA

Vésperas da revolução	4
CIDADES	

AMAZONAS EM TEMPO

Servidores ameaçam com novas ações na segunda	5
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Ameaça ao setor da construção	6
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Inspetoria reduz impacto da greve no desembarço	7
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Prejuízo é grande para o segmento	8
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Aposentados e pensionistas tomaram 14% mais crédito no primeiro semestre	9
ECONOMIA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

RF diz que desembarço de cargas no aeroporto está normalizado e Cieam reclama de demora nos portos.....	10
ECONOMIA	

CRISE

Cresce 40% pedidos de seguro desemprego

No 1º semestre, foram solicitados 91,5 mil pedidos contra 65 mil em 2011

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Aproximadamente 91,5 mil trabalhadores solicitaram o benefício de seguro-desemprego neste primeiro semestre do ano, ou seja, 40,7% a mais que o mesmo período do ano passado, quando foram requisitados 65 mil benefícios. Os dados são das unidades do Sistema Nacional de Emprego do Amazonas e de Manaus (Sines). Os pedidos estão relacionados a vários setores da economia, inclusive o número de demissões do primeiro semestre no Polo Industrial de Manaus (PIM), que já ultrapassou 8 mil postos de trabalho perdidos.

Na avaliação do superintendente Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE), Dermilson Chagas, a situação econômica de Manaus é reflexo da crise nacional e mundial. "Nossa economia é baseada no polo e, se o polo vai mal, consequentemente, se demite mais, a produção cai e isso afeta a arrecadação do município, do Estado e o nosso crescimento".



Euzivaldo Queiroz / 24/mar/2009

Dados da SRTE, cujo servidores estão em greve, não foram computados

Foram solicitadas 84 mil benefícios de seguro-desemprego, via Sine Amazonas e 7,5 mil pelas unidades do Sine Manaus.

De acordo com o diretor do Sine Amazonas, Paulo Júnior, somente no primeiro semestre deste ano o Ministério do Trabalho autorizou 41 mil seguros, do total solicitado. "Na verdade, nem todos que solicitaram o benefício tinham direito. E o número de solicitações é muito maior ao do regis-

trado no mesmo período do ano passado que foi de 60 mil", afirmou. De acordo com Paulo Júnior, a oferta por empregos nos primeiros seis meses deste ano foi baixa.

Na avaliação do diretor do Sine Manaus, Thiago Medeiros, no balanço feito entre a oferta vagas e carteiras assinadas, o mês de maio, por exemplo, encerrou com baixa de mil vagas. Nesse período, foram concedidos de 7.500 benefícios.

Baixa produção no PIM

Na indústria, o sinal de que as coisas vão mal a cada dia ganha um novo episódio. Segundo o diretor executivo do Sindicato dos Metalúrgicos e industriários da Honda, Raimundo de Oliveira, os operários da montadora japonesa retornaram das férias coletivas de 10

dias e por dia estão produzindo 4,9 mil motos. "O volume é baixo se comparado com as 7 mil unidades produzidas no mesmo período em 2011", ponderou.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos, parte dos industriários da Yamaha está em férias coletivas e a produção an-

tes de 21 mil motos ao mês, está em 17 mil.

Para o economista, Martinho Azevedo, as demissões, os pedidos de seguro-desemprego junto ao Ministério do Trabalho (que está em greve em Brasília) e a baixa produção no Polo Industrial de Manaus (PIM) mostram que o País precisa de planejamento e estruturação econômica.

SINDIFISCO

Greve de fiscais deve prejudicar arrecadação



Presidente do Sindifisco, Pedro Delarue

SÃO PAULO (AE) - A paralisação das atividades dos auditores fiscais da Receita Federal pode comprometer o resultado da arrecadação de tributos federais deste ano, de acordo com o presidente do sindicato que representa a categoria (Sindifisco Nacional), Pedro Delarue. Os servidores têm trabalhado em ritmo reduzido desde 18 de junho e podem decidir pela paralisação caso o Governo Federal não apresente uma contra proposta para o reajuste salarial da categoria, que reivindica 30,19% de aumento. No próximo dia 1º de agosto, os auditores realizam assembleia que poderá decidir pela efetivação de um movimento grevista.

Segundo Delarue, os efeitos da mobilização da categoria já são sentidos no sistema de acúmulo de crédito da Receita em relação a 2011. Isso se deve à operação "crédito zero", que consiste no não lançamento de créditos para a Receita referentes a determinadas atividades desempenhadas pelos fiscais ao órgão. "É irreversível. Vai haver um atraso no cumprimento das metas do órgão. O reflexo da paralisação das atividades na arrecadação federal vai aparecer no fim do ano", afirma o presidente do Sindifisco.

Considerando o mês de junho, a redução do ritmo de atividades dos fiscais entre os dias 18 e 30 do mês (12 dias), o sistema da Receita apontou queda de 40% no número de fiscalizações em relação ao mesmo mês de 2011, segundo o sindicalista. Para o mês de julho, o sindicato espera baixa de 70% das fiscalizações comparada a igual período de 2011. A suspensão deve afetar o montante final da arrecadação federal de 2012, ainda sem previsão.

O presidente do sindicato acredita que o movimento já conta com a adesão de cerca de 80% dos auditores fiscais em todo o Brasil. A categoria tem cerca de 11.500 servidores ativos e 8 mil aposentados.

SINDIFISCO (continuação)

Saiba mais

- R\$ 13,3 bil a menos

O desaquecimento da economia e as desonerações de impostos promovidas pelo governo estão interferindo na arrecadação tributária. Segundo o Ministério do Planejamento, diminuiu em R\$ 13,3 bilhões a previsão de arrecadação da Receita Federal, para 2012, de R\$ 890 bilhões para R\$ 876,7 bilhões.

Vésperas da revolução

Quem pesquisa a vida de Manaus nos primeiros meses de 1930 tem a clara sensação de que tudo corria muito bem na cidade, em todos os campos de atividades. Na política, nem se fala. Dorval Porto e Waldemar Pedrosa governavam de forma mansa e firme. Silvério Nery, o todo poderoso, continuava sendo incensado por todos e em razão de tudo ou de nada. O pagamento dos servidores públicos era feito mediante escala. O governo se fazia presente em tudo que fosse evento social, festa, festinha, chegada e partida de autoridades e pessoas ilustres. Falar com o governador, prefeito, secretário geral do estado, chefe de polícia, inspetor fiscal ou qualquer outra figura que estivesse no poder, exigia observar um horário específico, dia e hora certa.

Os cinemas Polytheama, Odeon e Popular eram a atração cultural. Os leilões animavam as páginas dos jornais e movimentavam um pouco mais a economia, porém representavam ao mesmo tempo o sinal de empobrecimento de muitos. Tudo ia a leilão: animais, móveis, livros, brochuras, mesmo aquelas brochuras feitas em percaline e gravadas a fogo. Os móveis mais "chics" eram em canela e nogueira, sempre compostos com muitas peças de porcelana e de cristais. O povoamento e saneamento da capital e do Estado continuavam sendo a grande preocupação dos sonhadores e desenvolvimentistas. Silvino Santos, sua máquina e seus olhos de lince continuavam



filmando todos os eventos oficiais e públicos. O que mais se via era compra de terras, na verdade, rios inteiros eram comprados, demarcados e registrados até em nome de filhos menores de personalidades e comerciantes. No campo político, em particular, foi tempo de eleições dirigidas pelo juiz federal Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, de 1º de março de 1930, sendo escolhidos o presidente e o vice-presidente da República, um senador e quatro deputados federais. O Amazonas marchou inteiro com Júlio Prestes. Festejou a vitória do candidato do governo federal, soltou fogos por isso, como de resto quase todo o País. Os próximos meses é que mudariam a história do Brasil, completamente. No Amazonas a lavagem foi grande, como diziam na época. Júlio saiu com mais de nove mil votos

e Getúlio Vargas com 231. Coisas do "bico de pena" e dos coronéis encastelados no poder, que logo depois seriam derrubados pelo próprio Vargas. Afinal, o controle político era total por parte do governo estadual, porque até os prefeitos do interior eram todos nomeados a dedo pelo titular do Palácio Rio Negro. Como tudo estava em ordem, até Rego Monteiro, deposto em 1924, resolveu pedir pagamento de salário de governador que não havia recebido enquanto estava em França e Manaus pegava fogo com a sua deposição. As mulheres, moças e moçoilas daqueles anos, reunidas em grupo de combate, foram a todas as redações de jornais reclamar em favor do reconhecimento de Miss Manaus, para a belajóia Granjeiro. Entre as manifestantes estavam Eldah

Bitton, Alda Arruda, Cacilda Reis, Heloisa Lobo, Isabel Vitória Verne, Delfina Thaumaturgo. Poucos dias depois daquela calmaria os estudantes fizeram a revolta do Ginásio Amazonense Pedro II, o diretor da escola foi demitido juntamente com o diretor da Instrução Pública. O governador foi emparedado no Palácio e, pouco depois, a revolução chegava tocando fogo nas casas dos apaniguados do poder, jogando na rua móveis, livros e utensílios de vários políticos vinculados ao "governo decaído". Só um seria respeitado no meio do fogaréu: Waldemar Pedrosa, contra quem nada fizeram os revoltosos, sempre mantendo o respeito e acatamento. O mais é o que se sabe: revolução e ditadura de mais de 15 anos.

Servidores ameaçam com novas ações na segunda

Indústria poderá sofrer mais prejuízos com as medidas prometidas por servidores grevistas da Anvisa e DNPM a partir da próxima semana

Servidores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) prometem suspender, a partir da pró-

xima semana, a liberação de matéria-prima para medicamentos, gás natural e petróleo de navios, que estejam chegando na cidade.

Sem a emissão de certidões de livres práticas pelos agentes da Anvisa, navios não podem atracar nos portos.

"Não descartamos carência

de produtos para fabricação de medicamentos, refrigerantes e combustível", reforça Altemir Calazans, diretor de políticas da entidade.

Ameaça ao setor da construção

, Enquanto isso, o movimento grevista dos trabalhadores do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), iniciada na última segunda-feira, pode afetar, a partir da próxima semana, o segmento da construção civil do Estado do Amazonas.

O alerta é porque, segundo a servidora Nilza Trindade, o órgão é responsável pelo controle da retirada de matéria-prima, como cimento e argila do solo e, com a greve, esse serviço pode ficar prejudicado. "Nossa categoria está forte. Aproximadamente 80% dos servidores aderiram a greve", disse.

Inspetoria reduz impacto da greve no desembaraço

Segundo o órgão, apenas 2,52% das mercadorias demoram mais de nove dias para liberação e 97% das cargas são despachadas em, no máximo, quatro dias

Embora com o "sinal vermelho" aceso pela indústria devido à greve dos auditores, a inspetoria do Aeroporto Inter-

nacional Eduardo Gomes assegurou que 97% das cargas são liberadas em, no máximo, quatro dias, e somente 2,52% são despachadas em prazo

que chega a ser superior a nove dias.

Os números foram apresentados, ontem, durante reunião entre as entidades

representativas do setor industrial do Amazonas e os chefes das inspetorias da Alfândega do Porto e do aeroporto de Manaus.

Prejuízo é grande para o segmento

Segundo o representante da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Roberto Campos, apesar do baixo percentual de mercadorias liberada de forma mais demorada, o impacto é representativo para o setor.

Ontem, estava previsto que o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) ingressasse com uma ação na Justiça contra a greve dos auditores. Segundo fontes empresariais, a entrada da ação teria ficado para a próxima semana. O presidente do Cieam, Wilson Périgo, não quis se pronunciar sobre o assunto.

Aposentados e pensionistas tomaram 14% mais crédito no primeiro semestre

Volume de empréstimos consignados aumentou em R\$ 17 milhões a mais neste ano, aponta INSS

TEXTO Laís Motta
ILUSTRAÇÃO Júnior Lima
MANAUS

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) movimentaram R\$ 17,2 milhões a mais na economia amazônica no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011. Enquanto no ano passado foram R\$ 108,1 milhões em empréstimo pessoal e cartão de crédito consignados entre janeiro e junho, neste ano o volume foi de R\$ 125,4 milhões, quase 14% superior.

Em volume de operações, o acréscimo foi de 14,3%. Nos primeiros seis meses do ano, foram realizadas 52.161 operações de empréstimo e crédito consignados, contra 44.728 no mesmo período de 2011. O destaque fica para janeiro, com 12.924 operações e mais de R\$ 23 milhões injetados na economia, volume 30,4% superior ao valor movimentado em janeiro de 2011 (R\$ 16,6 milhões). Já no mês de junho, o valor caiu para R\$ 19,3 milhões, ainda acima do montante do mesmo mês em 2011 (R\$ 17,7 milhões).

O aumento do endividamento é apontado como um dos fatores que causaram a elevação do volume de empréstimos consignados. Para o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Ama-



OS NÚMEROS

14,3%

Esse foi o aumento no volume de operações de crédito consignado registrado pelo INSS entre o primeiro semestre de 2011 e os seis primeiros meses de 2012.

zonas (Corecon/AM), Assis Mourão Junior, os amazonenses estão trocando dívidas. "Na verdade estão trocando as dívidas de cartão de crédito e cheque especial, que têm juros bem mais altos, pelo consignado que sai bem mais em conta", disse. Em maio, o INSS fixou o teto da taxa de juros mensal do consignado em 2,14%. Segundo

o Banco Central, os juros mensais de operações de crédito nos bancos privados e públicos variam de 0,65% a 21,39%. Já os de cheque especial vão de 1,85% a 10,19% mensais.

Mourão lembra ainda que o consignado tem um prazo maior para pagamento. "É uma troca de dívida de curto prazo para longo prazo. Em certas

ocasiões, vale a pena", reforça. Mesmo o consignado sendo mais vantajoso que outras modalidades, o economista sugere que o consumidor não ultrapasse os 40% da renda mensal. "Esse é um empréstimo que desconta direto na folha. É preciso que o amazonense esteja atento para não perder o controle e ficar sem nada", afirma

RF diz que desembaraço de cargas no aeroporto está normalizado e Cieam reclama de demora nos portos

Os inspetores das alfândegas do Porto de Manaus e do Aeroporto Eduardo Gomes se reuniram com entidades representativas da indústria local para discutir os efeitos da greve dos auditores fiscais, que completou um mês na última quarta-feira. De acordo com o inspetor-chefe da Alfândega do ae-

roporto, Renato Castro, 90% das cargas estão sendo liberadas em até 24 horas, e apenas 0,98% fica na aduana acima de 9 dias. Na alfândega dos dois órgãos, 222 Declarações de Importação (DIs) aguardam liberação. O diretor do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Ronaldo Mota, le-

vou à Receita Federal um levantamento realizado com os portos privados da cidade. Segundo ele, no Superterminais o tempo de liberação de mercadorias no canal amarelo e vermelho está em torno de 15 dias e no Chibatão uma parcela das cargas está retida por até 30 dias. O inspetor-chefe da Alfân-

dega no Porto de Manaus, Osmar de Carvalho, informou que a demora na liberação de DIs, em muitos casos, está atrelada à pendências dos próprios importadores, como em erros de preenchimento dos documentos. Origem e classificação incorretas estão entre os erros comuns.



Desembarque de mercadorias nos portos está lento, segundo Cieam